

CONVIVA

Convivial Conservation

Conservação Convivial: uma abordagem inovadora para a proteção da biodiversidade





© Projeto Onças do Iguçu

Apesar de décadas de esforços intensos de conservação, a biodiversidade continua diminuindo rapidamente. Qualquer esperança de preservar o que resta depende de transformar a política e a prática da conservação em novas direções.

Várias estratégias têm sido propostas para alcançar melhores resultados. As duas estratégias mais notáveis apontam em direções opostas: expandir e conectar drasticamente o sistema global de áreas protegidas, e integrar a conservação diretamente com o desenvolvimento, submetendo a biodiversidade à monetarização que caracteriza a economia dos negócios.

Princípios de Conservação Convivial

Nossa pesquisa mostra que ambas as estratégias são ineficazes e injustas. Em nosso projeto de pesquisa global em andamento, desenvolvemos uma forma alternativa e convivial de conservação que vai além das áreas protegidas e da valoração econômica. Ela se baseia nos seguintes princípios:

Coexistência: A conservação convivial transcende as áreas protegidas para se concentrar na construção de espaços onde humanos e outras espécies possam coexistir em relativa harmonia. Isso requer medidas proativas para mitigar e gerenciar possíveis conflitos.

Diversidade: A conservação convivial busca a proteção integrada da diversidade biológica e biocultural. Ela respeita as diferentes formas de ser, saber e fazer praticadas por povos de todo o mundo.

Ênfase em mecanismos para além do mercado: A conservação convivial não vê a natureza como um recurso econômico ou uma coleção de “serviços ecossistêmicos”. Em vez disso, concentra-se em

como o meio é usado e valorizado de diferentes maneiras por comunidades humanas e não humanas integradas.

Abordagem decolonial: A conservação convivial deve decolonizar ativamente. Isso significa superar o privilégio de instituições e formas de conhecimento fundamentadas na racionalidade e imperialismo ocidentais que marginalizam outras formas de conhecer e de se relacionar com o mundo natural.

Democracia Direta: A justiça social na conservação exige que todas as partes interessadas sejam capazes de participar na deliberação e na tomada de decisões. Sempre que possível, as decisões devem ser tomadas em nível local. Processos de mais amplo escopo devem procurar apoiar a autonomia local e intervir apenas quando é necessário.

Redistribuição: São necessários mecanismos para redistribuir riqueza e recursos e, desse modo, apoiar a capacidade da população local de viver sem depender da extração destrutiva de recursos ou da submissão aos mercados globais.

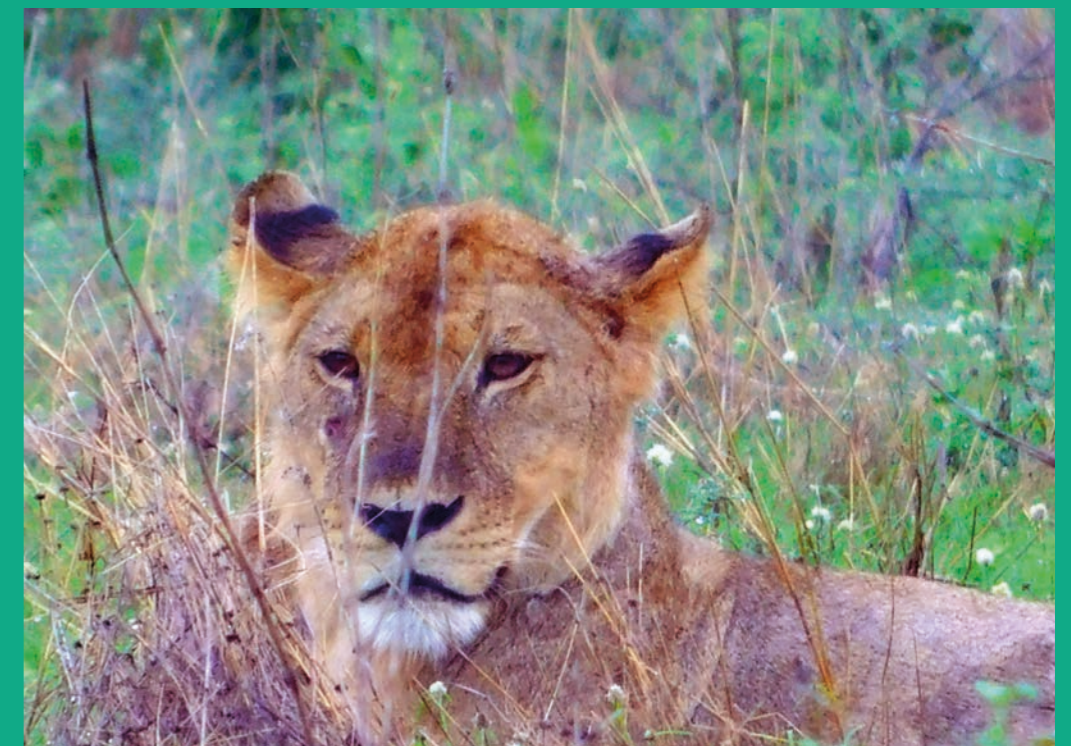
Conexões Globais: Embora as comunidades locais devam ser apoiadas em seus esforços de conservação, elas não devem ser as únicas responsáveis pela biodiversidade. Afinal, as maiores ameaças à biodiversidade não são as populações locais, mas as operações extrativistas industriais e as conexões globais que as sustentam.

Como avançar

Esses princípios são inspirados em exemplos concretos de todo o mundo. Entendemos que combiná-los em um programa coerente e na escala apropriada não será fácil. Exigirá organização, luta política e formulação de políticas holísticas baseadas em uma teoria da mudança realista. Mas esses princípios podem ajudar a orientar ações futuras, mesmo que as intervenções de fato tenham que ser adaptadas às circunstâncias locais de cada lugar em particular.

Guiados por esses princípios, acreditamos que podemos converter a conservação em uma força extraordinária de transformação progressista. De fato, devemos fazê-lo. Afinal, o que está em jogo – o próprio futuro da vida em nosso planeta – não poderia ser mais importante.

© Drs Hé-W Kiwango



© Projeto Onças do Iguçu

“CONSERVAÇÃO CONVIVAL BUSCA IGUALMENTE A PROTEÇÃO DA DIVERSIDADE BIOLÓGICA E BIOCULTURAL.”



Saiba mais:

Büscher, B., Fletcher, R. (2019). Towards Convivial Conservation. *Conservation and Society* 17 (3), 283-296. <https://www.jstor.org/stable/26677964?seq=1>

Büscher, B., Fletcher, R. (2020). *The conservation revolution: radical ideas for saving nature beyond the Anthropocene*. Verso.

IPBES (2019). *Summary for policymakers of the global assessment report on biodiversity and ecosystem services of the Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services*. IPBES Secretariat.

Maffi, L., Woodley, E. (2010) *Biocultural Diversity Conservation. A Global Sourcebook*. Routledge.

Sobre o projeto

O projeto de pesquisa 'CONVIVA conservação convivial' desenvolve novas abordagens conviviais (literalmente: 'viver junto') para entender e praticar a conservação, com foco particular em ursos, onças-pintadas, lobos e leões. O objetivo é estabelecer uma abordagem verdadeiramente transformadora para a conservação que beneficie tanto a fauna silvestre quanto os seres humanos, e que combine mudanças estruturais com soluções de base para promover a coexistência, a diversidade (cultural e biológica) e a justiça. No Brasil, o projeto é financiado por NORFACE/Belmont Forum e FAPESP. Todas as opiniões expressas são dos autores, não do órgão financiador ou de outras organizações.

 www.conviva-research.com  [@convivconserv](https://twitter.com/convivconserv)